

O PESQUISADOR JULIO MAGALHÃES

Ignacio M. Brito

Das pesquisas paleontológicas realizadas pelo Professor Julio Magalhães, destacamos sua tese para o Concurso de Livre Docente para a Cadeira de Geologia da Faculdade Nacional de Filosofia, em 1950 quando assinala, pela primeira vez, os gêneros Collopoceras e Hoplitoides (Amonitas) no Brasil e admite que a idade turoniana inferior, de modo rígido para o Calcário Laranjeiras (hoje formação Sapucari) não deve ser mantida e sugere uma idade turoniana sensu lato. A presença do mar na região (baía de Sergipe) atingiria o final do Turoniano ou até mesmo o início do Senoniano, contrariando C.J. Maury que, na sua clássica monografia de 1936 diz que o mar deveria ter se retratado da região no Turoniano Inferior.

Estudos posteriores, com base em maiores coleções e comparações com fósseis de outros continentes, confirmam a tese de Julio Magalhães para uma maior amplitude na idade da formação Sapucari.

Esse estudo pioneiro foi feito sem comparação com outras coleções fossilíferas e as duas novas espécies descritas e publicadas em 1952 na Revista Científica, são mantidas como válidas até os dias de hoje.

No ano seguinte o Prof. J. Magalhães descreveu mais um novo Hoplitoides e, num estudo sobre a posição taxonômica de Collopoceras, propõe um novo subgênero que denomina Erichsenites.

Não podemos deixar de mencionar o livro "Moluscos Fósseis do Brasil" que veio preencher uma lacuna de textos didático-científicos de paleontologia, numa época onde compendios para estudantes de paleontologia, em português, eram inexistentes.

Com a criação do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, as disciplinas Geologia e Paleontologia da Faculdade Nacional de Filosofia foram incorporadas a nova unidade e assim o Prof. Julio Magalhães passou a fazer parte do seu quadro de Professores.

Em março de 1971 foi nomeado Diretor Pró-Tempore do Instituto de Geociências em substituição ao Prof. Ignacio Machado Brito permanecendo no cargo até a nomeação do Prof. Luiz Dutra e Silva.

ALGUNS ARTIGOS DO PROF. JULIO MAGALHÃES

1948 - Madeira Fóssil do Permiano Superior. Min. Metalurgia, v. XIII, nº 75, p. 193, ilustr.

1948 - Sobre a ocorrência de vegetal fóssil na Fazenda São José, mun. de Guaxindiba, RJ. Min. Metalurgia, v. XIII, nº 75, p. 194, ilustr.

1950 - Sobre a ocorrência de Acrocarpus santosi sp. nov., no Eoceno Inferior de São José de Itaboraí (Estado do Rio de Janeiro). Rev. Científica 1(1), p. 42-43.

1952 - Contribuição ao Conhecimento do Cretáceo de Sergipe (calcário Laranjeiras) com descrição de duas formas novas de cefalópodes - Engonoceratidae - Mollusca. Rev. Científica, Fac. Nac. Fil. Univ. Brasil., Ano III, nº 1-2,

p. 7-23, 1 est., Rio de Janeiro. 1953 - Nova espécie de Hoplitoides do Cretáceo de Sergipe - calcário Laranjeiras (Ammonoidea - Engonoceratidae). Rev. Científica, Fac. Nac. Fil. Univ. Brasil., Ano IV, nº 3-4, p. 47-55, Rio de Janeiro.

1953 - Sobre a posição taxonômica de Collopoceras Hyatt (Ammonoidea - Engonoceratidae). Rev. Científica, Fac. Nac. Fil. Univ. Brasil., Ano IV, nº 1-2, p. 1-18, figs., Rio de Janeiro.

1953 - Moluscos fósseis do Brasil. Inot. Nac. Livro, Bibl. Cient. Brasileira, Ser. A, v. IV, 283 p., ilustr., 94 est., Rio de Janeiro (com S. Mezzalana).